

NO AMBIENTE ESCURO E FRIO DA UTI: A ENFERMAGEM COMO LUZ E CONFORTO PARA PACIENTES E FAMILIARES

Jennyfer Barros Sousa ¹
Joyce Kelly Araújo da Silva ²
Andréia Oliveira Barros Sousa ³

RESUMO

Com a transição demográfica da população brasileira e o aumento do número de idoso, houve também o aumento no atendimento a esse grupo dentro das UTI. É essencial que a equipe preste um cuidado holístico e de qualidade, evitando o aparecimento de eventos adverso como também prestando apoio a família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados BDNF, LILACS E MEDLINE, IBECES-ES, CUMED-CU, INDEX PSICOLOGIA, BINACIS-AR para a realização dessa pesquisa, utilizando os seguintes descritores “idoso”, “cuidados de enfermagem” e “unidades de terapia intensiva”, a amostra final foram de 6 artigos. Foi observada a importância da assistência prestada pela a equipe de enfermagem para diminuir o tempo de internação como também a apoio ofertados as famílias. Esse estudo possibilitou a visualização da assistência de enfermagem ao idoso interno na UTI como forma de modificar a realidade.

Palavras-chave: Idoso, Cuidados de enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a realidade brasileira tem mudado, acarretando no aumento do número de idosos, evidenciado pela elevação da expectativa de vida. Tal realidade pode também ser refletida na incidência de hospitalização desse grupo, inclusive em unidades de terapia intensiva (UTI) como pode ser constatado pelos profissionais que aí laboram (SILVA et al., 2018).

Devido ao quadro clínico dos indivíduos dessa faixa-etária e todas as fragilidades advindas do processo de envelhecimento, geralmente se observa um maior tempo de internação desses idosos, com conseqüente surgimento, muitas vezes de complicações, devido a longa permanência na UTI. (TOFFOLETTO et al., 2016)

Com o aumento no tempo de internação desses sujeitos, esses grupo está mais exposto a ocorrência de eventos adversos, que são caracterizados como incidente ou circunstância que acarreta dano significativo e desnecessário ao paciente. Além da exposição a eventos adversos,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jennyferbarros.sousa@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, joyce_kelly97@live.com;

³Professor orientador: Enfermeira, professora da Universidade Federal de Campina - UFCG, andreiabarros2@hotmail.com.

a permanência prolongada na UTI ocasiona outros problemas afetando a autonomia, e prognóstico desfavorável e também a mortalidade desse grupo etário (SILVA et al, 2018; TOFFOLETTO et al., 2016)

De acordo com Silva (2018) o perfil clínico dos idosos internos em UTI apresenta uma prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo evidenciadas as cardiopatias, a alta prevalência de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.

Com a transição demográfica dos pacientes atendidos na UTI, é essencial que a equipe de enfermagem esteja preparada para o atendimento a essa população, prestando uma assistência de qualidade e holística, compreendendo todas as esferas desse idoso. Não focando sua assistência somente no caráter curativo, mas considerando também os aspectos sociais e psicológicos do paciente (LEITE et al., 2015).

A partir do momento que o idoso é interno em uma UTI, algumas regras rígidas passam a ser empregadas, como a que ele deve permanecer aos cuidados da equipe de saúde sem a presença de seus familiares. Por essa razão a permanência nessas unidades pode ser dramática tanto para o paciente como para a família. É fundamental que o enfermeiro proporcione informações e acolhimento nos horários de visita, visando diminuir a ansiedade da mesma (PELAZZA et al., 2015; LEITE et al., 2015). Diante do exposto, desta-se a pergunta de pesquisa: Como vem sendo realizada a assistência de enfermagem a idosos internos em UTI?

A partir desse contexto o objetivo do trabalho foi descrever a assistência de enfermagem a idosos internados em UTI e aos seus familiares.

METODOLOGIA

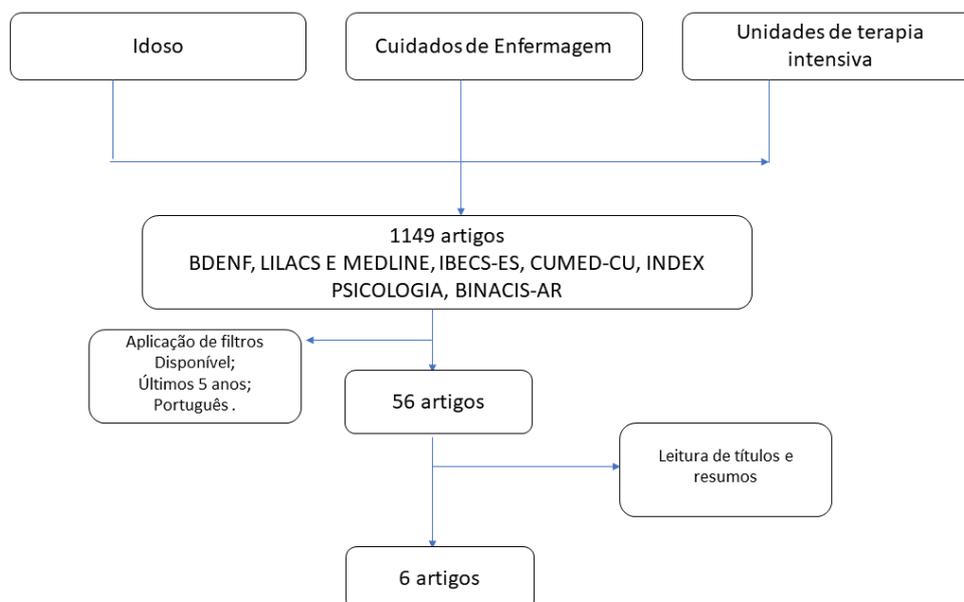
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), elaborado para perceber os aspectos da saúde desde da esfera individual, como no coletivo resumindo os achados conforme os tipos de pesquisa a respeito de uma mesma temática. A RIL possibilita que os achados da literatura auxiliem na prática clínica, desde da concepção de conceitos, identificação de falhas e revisão de teorias (SOARES et al., 2014; MENDES et al., 2008).

Para a realização da coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: BDNF, LILACS E MEDLINE, IBICS-ES, CUMED-CU, INDEX PSICOLOGIA, BINACIS-AR, tendo como descritores “idoso”, “cuidados de enfermagem” e “unidades de terapia intensiva”, desta forma foram triados 1149 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram foram documentos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e em português;

totalizando 56 artigos. Em seguida foi realizada a leitura criteriosa do título e do resumo, como também do objeto de estudo, que resultou em 6 artigos, sendo essa a amostra do estudo.

Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra o que permitiu identificar os seguintes dados: ano de publicação, tipo de metodologia, bases de dados publicada, principais temáticas abordadas. A exposição dos resultados e da discussão das informações obtidas foi descritiva, possibilitando a aplicação da RIL apresentada alcançando assim o objetivo proposto. A coleta de dados teve início em abril de 2019 e se estendeu até maio deste mesmo ano. Para demonstração do percurso metodológico, foi desenvolvido a partir de modelo de própria autoria, um fluxograma de etapas.

Figura 1. Fluxo de seleção e inclusão dos artigos na revisão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 6 artigos analisados 3 foram indexados na BDNF, 2 na LILACS e 1 na MEDLINE. Quanto aos autores não houve repetição. Tendo em vista que pesquisa foi realizada com artigos publicados nos últimos cinco anos, a maior parte das publicações se concentrou nos anos de 2015 e 2018. Da amostra total, houve variação dos estudos empregados, de modo que apenas o estudo descritivo se repetiu, além de apresentar relato de experiência, de coorte retrospectivo, transversal prospectivo e revisão integrativa.

Os artigos selecionados foram lidos e organizado em um quadro de autoria própria considerando-se o autor, ano, base de dado indexada, desenho do estudo e a principal temática abordada, sendo identificados de E1 a E7.

Quadro 1. Produções incluídas na revisão.

	AUTOR	AN O	BASE DE DADOS	DESENHO DO ESTUDO	TEMÁTICA
E1	BAPTISTA et al.	2018	BDENF	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Repercussão das variações glicêmicas e pressóricas em pacientes hipertensos e diabéticos internos em UTI.
E2	SILVA et al.	2018	BDENF	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Assistência de enfermagem a um paciente vitima de ruptura de aneurisma aórtico, com evolução para parada cardíaca.
E3	TOFFOLETT O et al.	2016	BDENF	Estudo de coorte retrospectivo.	Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em idosos internos na UTI.
E4	PELAZZA et al.	2015	LILACS	Estudo transversal prospectivo.	Duvidas de familiares e pacientes internados em uma UTI.
E5	SILVA et al.	2018	MEDLINE	Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo.	Perfil clínico e sócio demográfico de longevos internos em uma UTI.
E6	LEITE et al.	2015	LILACS	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Vivencias de idosos e seus familiares no processo de hospitalização em uma UTI.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os artigos selecionados abordam como temáticas tanto o perfil patológico dos idosos internados na UTI, como traz a percepção desses idosos e seus familiares durante esse processo. E em todos foi enfatizada o papel da enfermagem tanto para evitar complicações no estado de saúde desses pacientes como também no apoio aos familiares.

Ao serem admitidos na UTI, de acordo com Silva, 2018 “os pacientes estavam com peso considerado normal, hidratados, sem lesões na pele, lúcidos, orientados e respirando espontaneamente.”

Os idosos internos na UTI apresentaram maior prevalência de DCNT e também neoplasias, além de apresentarem também sequelas de acidente vascular encefálico e algum tipo de demência, podendo destacar a doença de Alzheimer. E a principal causa de internação dos mesmos era o rebaixamento do nível de consciência (SILVA et al., 2018).

De acordo com Toffolet, 2016 o tempo médio de permanência dos idosos na UTI foi de 6,72 dias, podendo chegar a 10,62 se ocorresse algum tipo de evento adverso. Ainda segundo a autora os principais eventos ocorridos na UTI foram processo clínico/procedimento (37,1%), acidentes com o paciente(31,1%) e infecção associada à atenção à saúde (24,5%). Cada dia de permanência do idoso na unidade aumenta em 10% a chance dele sofrer algum evento adverso.

Além dos eventos adversos mencionados a cima, outro que está presente em mais frequência em idosos hospitalizados nessas unidades, é o aparecimento de lesão por pressão. Os fatores associados a esse evento são maiores no idoso quando comparado a um adulto. (TOFFOLETT, et al., 2016). O aparecimento dessas lesões indica fragilidade na assistência prestada pela a equipe de enfermagem desse local.

Considerando que esses idosos no momento da admissão não apresentam um estado geral de saúde bom, o aumento no tempo de internação torna-os mais frágeis e propensos a eventos adversos e podendo evoluir para desfechos negativos. Por essa razão, é fundamental que a equipe evite a longa permanência desse idoso na unidade, realizando a avaliação criteriosa visando sua alta. (SILVA et al., 2018; TOFFOLETT et al., 2016)

Quanto maior o tempo de internação mais medidas invasivas são empregadas para manutenção da vida, como por exemplo uso de drogas vasoativas e o uso da ventilação mecânica. É fundamental que o enfermeiro esteja capacitado a identificar os declínios das funções fisiológicas, afim de evitar que o paciente chegue a necessitar dessas intervenções citadas (BAPTISTA et al., 2018)

De acordo com Baptista, 2018 houve relação entre o tempo de internação, o tempo de ventilação mecânica e a glicemia capilar que se associaram ao óbito dos pacientes. A glicemia capilar alterada quando associada ao aumento da pressão arterial aumenta o risco de infarto agudo do miocárdio, AVE e doença renal. Por essa razão a equipe deve atentar para esses parâmetros evitando o aumento da mortalidade.

Dos idosos internados na UTI, pouco mais da metade dos casos evoluiu para o óbito. E nesses casos o estado da pele, condição neurológica e o estado ventilatório estavam associados a esse desfecho (SILVA et al., 2018)

Silva 2018 evidencia o despreparo dos profissionais quando se faz necessária a comunicação com a família. Durante o tempo de internação o paciente e seu familiar passam por momentos de ansiedade, angústia, medo, insegurança e perda, se faz necessária que a equipe esteja preparada para lidar com esses sentimentos, confortando, promover um ambiente seguro e garantir as informações necessárias (LEITE et al.,2015).

O processo de hospitalização altera a dinâmica familiar, afetando o convívio diário do idoso com sua família. Por essa razão, a relação desenvolvida enfermeiro-idoso tem papel fundamental para que o processo de internação possa ser enfrentado da melhor forma possível. (LEITE et al.,2015).

A falta de informação do estado de saúde dos seus entes, gera nos familiares o sentimento de angústia. A partir do momento que a enfermagem passa a acompanhar também esses familiares, o período de hospitalização se torna mais ameno. É importante que o enfermeiro entenda que é direito da família, por essa razão a transmissão de informações e esclarecimentos das dúvidas no momento da visita, para assim diminuir a ansiedade e o sofrimento (LEITE et al.,2015; PELAZZA et al., 2015).

De acordo com Leite, 2015, a partir do momento que a equipe estabelece vínculo com esse familiar, aumenta a credibilidade dessa equipe. Proporciona segurança aos familiares e usuários, que por sua vez passam a ter mais esperança na recuperação da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a visualização do idoso hospitalizado em uma UTI, qual o contexto de internação, quais as comorbidades que esse já possui no momento da internação, como também a predisposição desse grupo a ocorrência de eventos adversos que por sua vez aumentam o tempo de internação nas unidades. Além dessa perspectiva, foi observado também o contexto familiar desse idoso, e a assistência de enfermagem para ambos.

Considerando o ambiente da UTI como desconhecido e estigmatizado, onde o paciente se vê privado ao contato com o familiar e apresenta um estado de saúde instável que necessita de observação de uma equipe especializada por um maior período de tempo. Dentre os profissionais da equipe, pode-se destacar a atuação do enfermeiro que a partir do seu olhar crítico é capaz de promover um ambiente seguro, livre de eventos adversos, prestar uma assistência de qualidade visando a recuperação do paciente.

Como foi visto, o idoso possui uma maior fragilidade e precisa ser tratado além da patologia apresentada, ele está inserido em um contexto social e cultural que deve ser respeitado. É importante que haja a articulação da equipe multidisciplinar para que se evite a longa permanência desse idoso na UTI, para que isso ocorra de forma eficaz a equipe deve passar por atualizações e treinamentos afim que esses profissionais estejam aptos para lidar com as especificidades desse grupo.

Apesar de em muitos casos a assistência ser prestada somente ao idoso, é fundamental que a família seja inserida nesse contexto. É durante as visitas que a equipe de enfermagem deve se aproximar dessa família, proporcionar um ambiente seguro, estar atento a esses sentimentos e prestar o suporte adequado.

Por fim, é importante que o enfermeiro busque sempre se atualizar, visando a melhoria na qualidade da assistência prestada, como também a educação permanente da sua equipe. Para proporcionar uma assistência segura livre de danos, visando a recuperação dos idosos internados na UTI.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, B. A.; FELIX, L. F.; SOUZA, J. M. O.; et al. Alterações Glicêmicas E Pressóricas Em Pacientes Críticos, **Rev. Enfermagem UFPE** v.12, n.8, p. 2163- 2169. Ago. 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236609/29733>. Acesso em 11 de abr de 2019

LEITE, M. T., SCHONS, V. F, SILVA, L. A. A A Hospitalização em uniade de terapia intensiva na voz de idosos e familiares. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 535-549, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de mai de 2019.

PELAZZA, B. B., SIMONI, R. C. M., FREITAS, E. G. B. et al . Visita de Enfermagem e dúvidas manifestadas pela família em unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 60-65, Feb. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000100060&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de abr de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500011>.

SILVA, T. T. M., COSTA, C. S., RAMOS, D.V., **Rev. De Enfermagem UFPE**, v.12, n.5, p.1480-1485, Mai. 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231270/29012>. acesso em 11 de abr de 2019

SILVA, J. B. V. B., PEDREIRA, L. C., SANTOS, J. L. P. et al . Perfil clínico de longevos em uma unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 39-45, fev. 2018 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000100039&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 de abr de 2019.

SOARES, C. B. et al. Integrative review: Concepts and methods used in Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em 01 mai de 2019.

TOFFOLETTO, M. C., BARBOSALL, R. L., ANDOLHELL, R. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 69, n.6, p.1039-1045. Nov/Dez 2016.